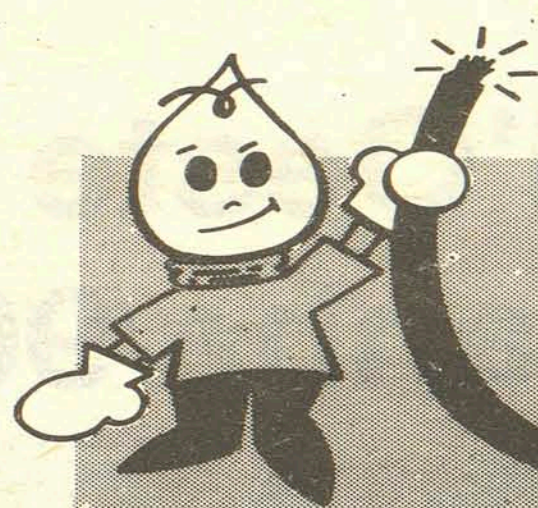


Revista vai fazer resgate histórico da greve da ELETROSUL

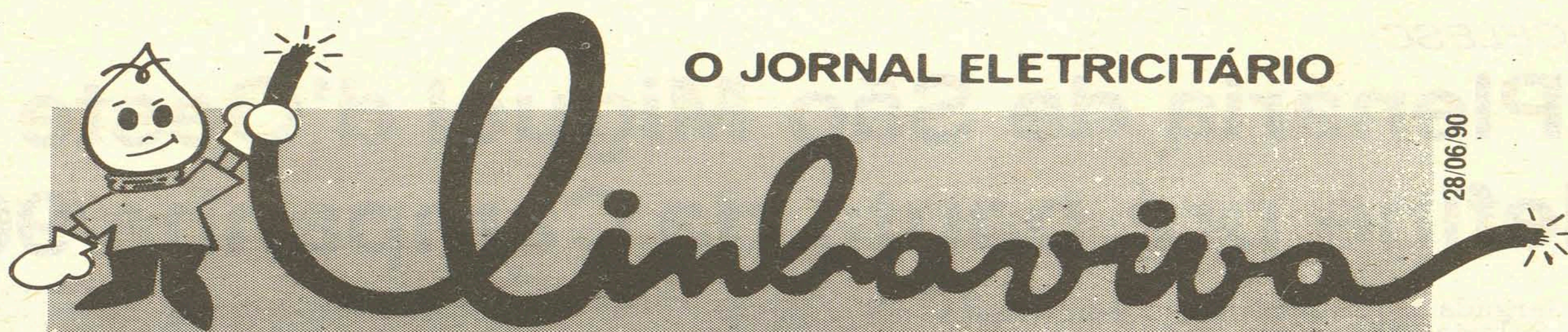
A greve de 21 dias na ELETROSUL vai ser guardada na memória definitivamente. E que a Intersul vai publicar brevemente uma revista com textos e fotos que relatam cada momento do movimento.

O objetivo da publicação, segundo Dinovaldo Gilioli, diretor de Cultura do Sinergia, é "evitar que as lutas dos trabalhadores se percam no tempo como se não tivessem ocorrido". Conforme Dino, "há poucos registros de importantes momentos da luta sindical brasileira, e a gente não poderia deixar de registrar com veemência uma greve tão importante, pois foi a primeira grande derrota do Governo Collor".

A revista está sendo editada pelo Departamento de Imprensa do Sinergia.



O JORNAL ELETRICITÁRIO



28/06/90

Intersindical Eletricitários SC

JORN. RESP. DRT/RS 6166

Nº 99

Eletricitários barram demissões com 21 dias de greve nacional

Gastão Cassel



A força da PM contra sindicalistas e grevistas

Os eletricitários impuseram uma derrota ao Governo Federal. A greve unificada do setor elétrico barrou a demissão de cerca de 25% dos empregados do grupo ELETROBRÁS que estava para ser anunciada a qualquer momento. Além disso, foi garantido o pagamento da ACM (Antecipação Compensável Mensalmente) de maio, e assegurada a abertura de negociações sobre as perdas salariais.

Foram 21 dias de greve, iniciada pelos empregados da Eletrosul, envolvendo Chesf, Furnas, Itaipú, Eletronorte, Coelba, CEEE, Nucleon, Cepel e Light. Durante a greve boa parte do sistema elétrico do país foi operado sob orientação dos grevistas.

A greve fez com que o setor elétrico seja hoje a única área estatal onde não ocorreram de-

missões. Outras categorias, que aguardaram a divulgação de listas, não conseguiram reverter as dispensas, como do pessoal da Petrobrás e da Caixa Federal, entre outros exemplos. Estes fatos, lamentáveis aliás, sublinham o acerto dos sindicatos a cha-

marem a greve dos eletricitários antes da oficialização das demissões.

Na Eletrosul, particularmente, a greve foi marcada pela ocupação das usinas e subestações, por um lado, e pelo lacramento da sede, em Florianópolis, onde só foi permitida a entrada de cinco diretores, e isso após uma negociação. A princípio o presidente em exercício, Edilberto Costa, precisou da força da PM para entrar no prédio, pois a resolução da categoria era impedir a entrada de quem quer que fosse.

O sistema elétrico foi operado, durante o movimento, sob orientação do comando de greve. A falta de manutenção preventiva anterior a greve, e a utilização apenas do pessoal estritamente necessário para a operação fez com que o sistema ficasse em situação precária. Além disso, a greve sendo nacional e sendo o sistema interligado, a fragilida-

de aumentou ainda mais.

A debilidade do sistema elétrico causou sérios problemas a algumas indústrias de grande porte, como a Fundação Tupy, de Joinville e a Metalúrgica Tramontina, em Farroupilhas, que foram obrigadas a desligar equipamentos, devido a má qualidade da energia que recebiam. As indústrias pesqueiras de Itajaí e outras empresas também tiveram problemas.

Mas se até aqui os eletricitários tiveram uma expressiva vitória, também é verdade que a luta contra a política de demissões e privatizações não acabou. O próximo passo será a negociação das perdas, que se inicia no dia 3 de julho. Logo adiante virá a campanha salarial, onde a questão da garantia no emprego vai voltar à tona.

Os eletricitários de todo país continuam em **estado de greve** enquanto aguardam a negociação das perdas.



Quem não faz, leva

Mauro G. Passos
Presidente do Sinergia — Fpolis

Quem não faz, leva. É o que diz a máxima futebolística, confirmada pelo retorno antecipado dos Canarinhos para casa. Quem não diz, nem mostra, a que veio, acaba voltando. Mas não é só no futebol que a melhor defesa é o ataque.

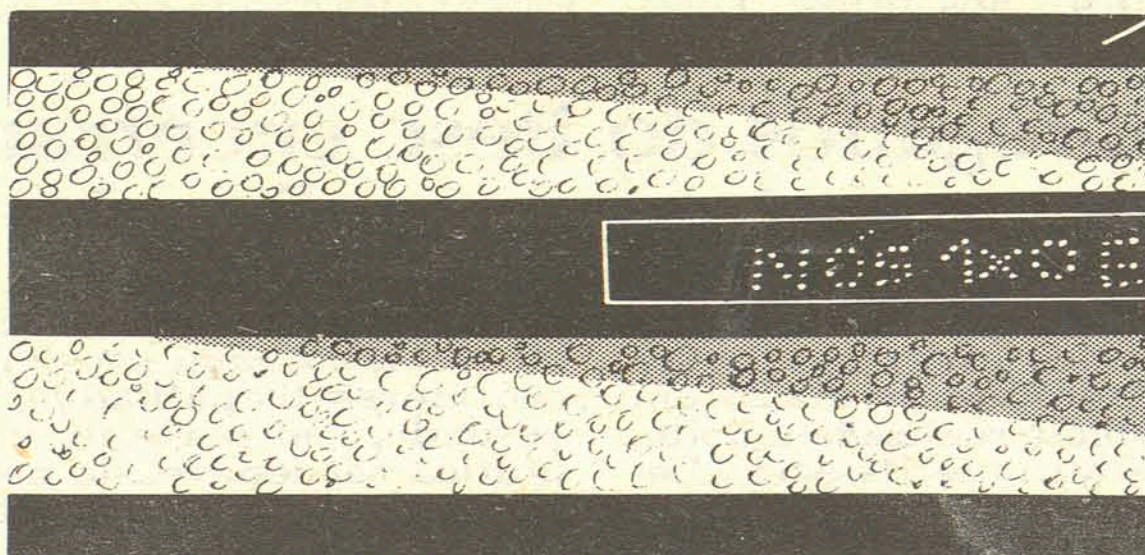
Enquanto Lazaroni e sua seleção davam seus primeiros tropeços na Itália, aqui no Brasil os eletricitários entravam em campo para um jogo em que não podiam se dar o luxo de errar, ou mesmo acertar a trave: estava começando a primeira greve nacional do setor elétrico. Neste jogo, para os eletricitários, perder significaria o desemprego de milhares.

No esquema tático da categoria, a consciência foi escalada para a função de líbero e a mobilização foi destacada para atacante, e se mostrou uma goleadora mais esperta que Careca.

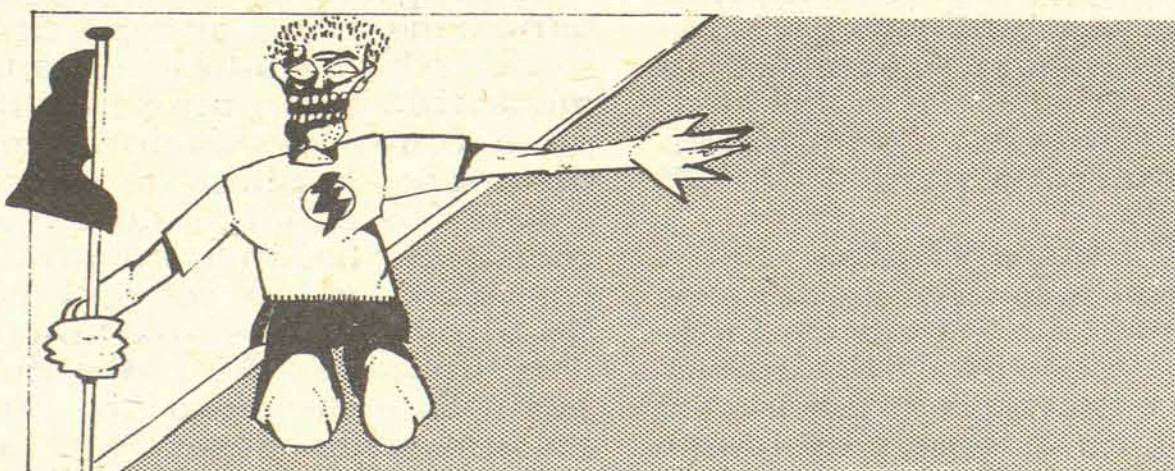
Quando os eletricitários entraram em campo, não faltaram acusações de que a greve era precipitada, pois não haviam demissões oficiais. Poucos acreditavam que o adversário - o Governo - estava escondendo o jogo. Outras categorias preferiram esperar e "jogar no contra-ataque", e acabaram em situação melancólica, triste mesmo, como os bancários da Caixa Federal e os petroleiros, que se viram incapazes de reverter milhares de demissões.

Jogando na ofensiva, os eletricitários saíram na frente, marcaram, com a greve, um gol que pode decidir a partida. Mas o placar ainda não foi fechado, pois o governo vai continuar chutando contra os interesses dos eletricitários e dos trabalhadores, buscando demitir, privatizar e arrochar salários. O segundo tempo será a negociação das perdas, em julho. E aí o jogo vai esquentar.

Os eletricitários acertaram no esquema tático escolhido, abriram o placar e, como todo time que sai na frente, têm boa chance de vencer. Para isso vai ter que ter em campo a mobilização, a consciência, a determinação e a garra. Aliás, é bom que se diga que foi a disposição de luta que fez com que a desacreditada seleção de Camarões chegasse onde a esquadra do "país do futebol" não conseguiu. E fez com que os eletricitários ganhassem uma parada que muitos consideravam perdida.



FANK



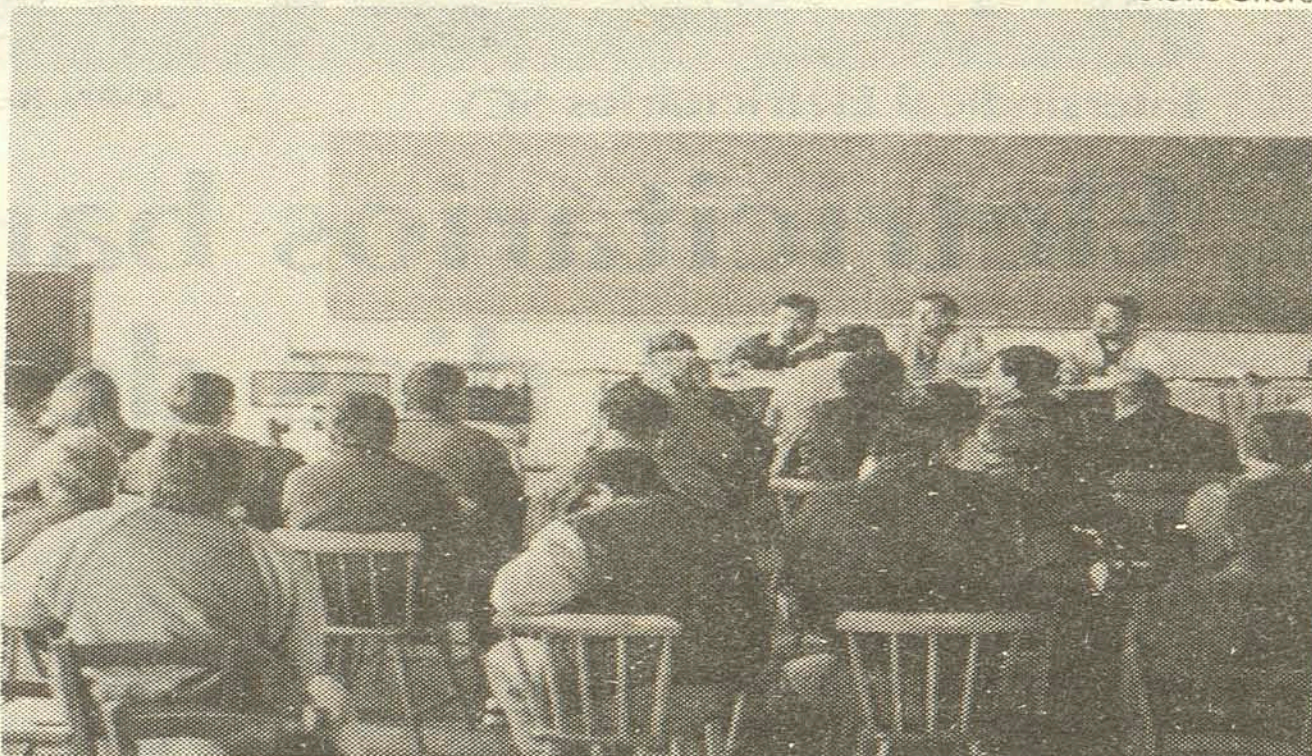
CELESC:

Plenária de São Miguel d'Oeste define pré-pauta da Campanha/90

Na largada da Campanha Salarial/90 dos empregados da Celesc o frio de São Miguel d'Oeste agilizou o debate. Em quatro horas de discussões ficou definida a pré-pauta de reivindicações, com suas 32 cláusulas. Nove itens são novidade: representantes sindicais, ampliação do auxílio odontológico, veículos, acidente em serviço, mudança da data-base para novembro, triênio, incentivo à aposentadoria, adicional de penosidade, e eleições nas Cipas.

PLENÁRIA
Cerca de 80 pessoas participaram da Plenária de Base. A pré-pauta agora será apreciada pelas assembleias regionais, que acontecem de 24 de junho a 13 de julho.

Durante a Campanha também serão discutidos os Turnos de Revezamento. Esse ano, essa questão vai fazer parte da pauta de reivindicações. O cronograma da Campanha prevê também o fechamento da pauta única no dia 14 de julho, em Itajaí.



LINHA VIVA vai ser aumentado e vem com nova proposta editorial

O LINHA VIVA esteve ausente por algumas semanas devido ao envolvimento total do Departamento de Imprensa com a greve nacional. Mas na semana que vem o LV vai chegar cheio de novidades.

Perceba que você está lendo o número 99. A partir do nº 100 vamos mudar completamente o jornal. Por dentro e por fora. O LV vai ser duplicado, passando para quatro páginas. Visualmente ele vai ter uma nova apresentação, com uma concepção mais dinâmica e moderna.

Mas a grande mudança vai ocorrer na linha editorial. Teremos uma "linha editorial viva", resgatando o jornalismo, trazendo mais informações angariadas junto aos fatos. Tere-

mos um espaço para reportagens de dentro e fora da categoria e uma página dedicada a cultura, lazer, comportamento.

Estas são apenas algumas das mudanças profundas que o LV vai sofrer a partir da centésima edição. O resto os leitores vão poder ver de perto a partir da próxima semana. Aliás, o jornal deverá estar bem mais perto de seus leitores, buscando a participação mais efetiva da categoria no seu jornal.

O Depto. Cultural está preparando uma programação comemorativa da edição nº 100 e da implantação do novo projeto. Aguarde a divulgação e participe. Afinal, não é toda a categoria que tem um jornal que chega no nº 100.

Empregados do Besc encerram sua mais longa paralisação

A segunda e mais longa greve dos empregados do BESC terminou no dia 25, em assembleia realizada à noite, no restaurante Ressaca. Depois de 14 dias de paralisação, a categoria volta ao trabalho em "estado de greve", num gesto de respeito aos clientes, ao funcionalismo público que recebe seus salários essa semana e numa prova definitiva de transigência dos bancários. Uma nova assembleia está marcada para o dia 28 de junho.

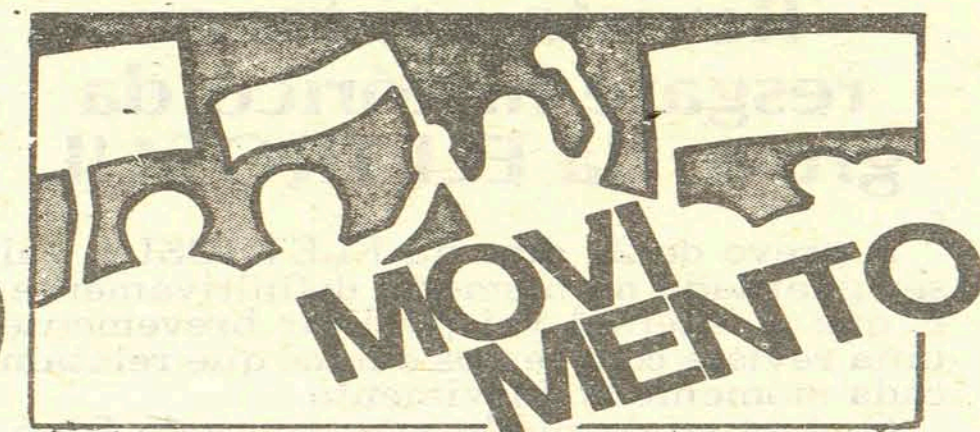
Idas e Vindas

O maior motivo da demora da greve, foi o comportamento da direção do BESC durante as negociações. As idas e vindas da diretoria do banco e do governo do estado segun-

do avaliação do presidente do Sindicato dos Bancários, "não são meras trapalhadas, na verdade, são parte de uma prática condenável de negociação, de falta de seriedade e cumprimento de questões pactuadas".

Acordo

A proposta aprovada pelos bancários inclui os seguintes itens: 20% de adiantamento, garantido o mínimo de 10 mil para todos os funcionários, discussão do plano de cargos e salários a partir do fechamento do balanço de junho, correção dos valores do auxílio-alimentação e auxílio-creche, abono de 50% dos dias parados e desconto dos 50% restantes nos meses de junho, julho e agosto.



Caixa Federal

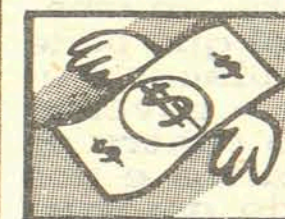
Os bancários da Caixa Econômica Federal realizaram segunda-feira uma manifestação na Junta de Conciliação e Julgamento de Florianópolis para dar entrada com uma Ação Cautelar pedindo a reintegração dos 284 demitidos no Estado de Santa Catarina. O pedido da ação se baseia no fato que há uma Sentença Normativa do TST que garante o emprego do pessoal da CEF até agosto de 90. Em Pernambuco a juíza da 7ª Junta de Conciliação, Eneida Mello Correa de Araújo, concedeu liminar reintegrando os 103 demitidos naquele estado. A CEF já prometeu novas demissões para breve.

Reajuste Zero

Os jornalistas possuem database em maio, mas até agora não se conseguiu chegar a um acordo. No último dia 18 de junho, houve uma reunião de conciliação no Tribunal, onde não ocorreram avanços. As empresas não querem conceder qualquer reajuste a categoria. Os jornalistas estão a espera do julgamento do dissídio, que ainda não foi marcado. O piso da categoria é de 12 mil. No Jornal de Santa Catarina a greve já ultrapassou os 30 dias.

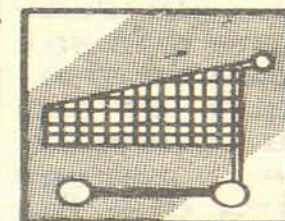
INDICADORES DO DIEESE

01/06/90 a 30/06/90



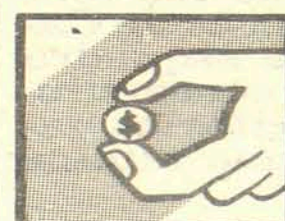
AUMENTO DO CUSTO DE VIDA POR FAIXA SALARIAL

1 a 3 Salários - 8,40%
1 a 5 Salários - 9,39%
1 a 30 Salários - 11,23%



CESTA BÁSICA DE FLORIANÓPOLIS

- Cr\$ 2.963,63



SALÁRIO MÍNIMO NECESSÁRIO

- Cr\$ 29.940,00

Nós erramos

No LINHA VIVA98, na matéria "Intersindical joga duro com omissos", dissemos, entre parênteses, que o desconto efetuado contra os não sindicalizados da CELESC seria igual ao ganho real obtido no acordo. Na verdade o desconto foi de 10% da remuneração de maio, conforme o deliberado pelas assembleias.